

9/7/1986

Bóias-frias e usineiros tentam chegar a um acordo

Os bóias-frias de Araras, Leme, Conchal e Mogi Guaçu, em greve desde o último dia 30, apresentam hoje uma nova proposta aos usineiros, numa tentativa de estabelecer acordo para o pagamento do corte da cana-de-açúcar. A reunião esta marcada para as 9 horas em Araras, resultando da intermediação delegado regional do Trabalho, Argeu Quintanilha, que se propõe a convencer os mineiros a participarem do encontro, já que as negociações estavam suspensas.

Essa proposta foi decidida ontem à noite por 15 trabalhadores rurais das quatro cidades, acolhendo tese aprovada nas assembléias realizadas em cada uma delas. Embora abaixo das reivindicações anteriores — Cz\$ 1.00/metro linear da cana em pé e Cz\$ 1,30 metro linear da cana deitada — a nova proposta ainda se baseia na reivindicação básica que vem caracterizando o movimento dos bóias-frias ao longo dos anos: o pagamento do corte da cana-de-açúcar por metro linear, em vez de pagamento por toneladas.

Segundo admitiu ontem o tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Leme e Araras, Antonio Tarifa, esse abrandamento não significa um recuo da categoria, "tanto que a manutenção da greve nas quatro cidades foi ratificada nas assembléias de hoje". Paralelamente, bóias-frias de outras cidades continuam a se organizar e o movimento já alcança maiores proporções em Palmeiras e Santa Rita do Passa Quatro, totalizando 15 mil trabalhadores parados. Na microrregião de Araraquara, já é grande a organização e a greve pode explodir a qualquer momento, conforme admitem os dirigentes sindicais.

Greve na Cosipa

Cerca de dois mil trabalhadores em empreiteiras da Cosipa entraram novamente em greve pelo recebimento dos dias parados na paralisação anterior, que durou de 13 de junho até o último dia 2. A Ultratec e a Enesa prometeram ontem, corante redonda, mesa-redonda, o pagamento de 75% destas parados e o reestudo de equiparação por lande salariais, o que será proposto em assembléias aos grevistas, na manhã de hoje.

Os 3.300 operários na Construtora Mendes Júnior também fizeram greve de 24 horas na segunda-feira, mas decidiram ontem retornar ao trabalho, depois que a empreiteira prometeu pagar 50% dos dias parados na greve anterior e analisar a equiparação por faixas.

Ferramenteiros param

Duzentos empregados do setor de ferramentaria da FMB Produtos Metalúrgicos S/A, da Fiat italiana, em Betim (MG) entraram ontem em greve, reivindicando 10% de reposição salarial sobre seus vencimentos de Cz\$ 39,98 por hora de trabalho. O setor produz matrizes de peças a serem forjadas e fundidas.

(Página 13)